

Entrevista n.º 2, realizada em 15/06/2005

*Flávio:* Eu gostaria de fazer algumas questões em relação ao histórico que os levou à produção do material de apoio. Em primeiro lugar, gostaria de saber desde quando você está na rede municipal de Barueri e acompanha esse trabalho?

*Entrevistado 2:* estou na rede desde 1998 e logo que nós ingressamos na rede de Barueri fomos submetidos a um curso do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças.

*F.:* A Filosofia surgiu em 1998 mesmo?

*E. 2:* Não. Surgiu em 1997, e no primeiro ano eles trabalharam sem uma linha preestabelecida. Justamente a título quase experimental. Então os professores, segundo uma colega que entrou antes de mim, levavam os materiais e havia periodicamente reuniões. A Secretaria de Educação estava coordenando esse trabalho, pois o grupo de professores era muito pequeno, sete ou nove professores. Quando eu entrei éramos cerca de dezesseis. Como eu entrei no segundo ano, eu tive a felicidade de passar por esse curso logo no início do ano. Eles ofereceram o *Issao e Guga*, de 1º a 4º séries, que são as séries que a rede trabalha Filosofia.

*F.:* Esse curso foi em 1998?

*E. 2:* Isso. Então uma linha pedagógica que direcionou o ensino de Filosofia foi estabelecida a partir de 1998.

*F.:* Você saberia me dizer quem era o Secretário de Educação na época?

*E. 2:* Era o Sr. Celso Furlan, o atual.

*F.:* E o prefeito na época?

*E. 2:* O mesmo de agora: Rubens Furlan.

*F.:* Você saberia me dizer se a introdução da Filosofia na rede se deu por alguma intencionalidade prévia ou por causa da Filosofia pela Filosofia e seus benefícios para a educação? Se havia uma intenção prévia de manipular a disciplina?

*E. 2:* No dia 5 de abril desse ano letivo [2005] nós passamos por uma reunião dos professores de Filosofia com o Secretário. Na reunião ele mencionou que a intenção dele ter colocado a Filosofia é por que ele achou que ela poderia ser muito útil, essa seria a palavra correta, na formação das crianças porque ele havia visto a aplicação da Filosofia numa escola particular e pensou que ela poderia ser um instrumento muito eficaz da formação moral da criança. Foi isso que ficou colocado na reunião.

*F.:* Então por detrás da Filosofia estaria uma formação moral?

*E. 2:* Justamente.

*F.:* Você poderia me descrever, em linhas gerais ou da maneira que achar mais pertinente, como se deu a caminhada dos professores de Filosofia, como era sua organização, como eles conseguiram trabalhar desde sua formação, quando você entrou em 1998, até a formulação do

*Material de Apoio Pedagógico* que começou a ser utilizado em 2004. Até aí acredito que tenha tido uma jornada de trabalho. Você poderia me descrever como foi esse histórico?

*E. 2:* Sim. De 98 a 2000, seguimos essa linha adotada pelo Centro Brasileiro. No início do ano de 2000, a Sra. Maria Alice Chaluppe trabalhava como supervisora, tendo a formação de Psicologia e Pedagogia, se não me falha a memória. Nesse momento, em 2000, tinha aumentado o número de professores da rede. Então ela reuniu todos, inclusive os que haviam passado pelo curso do Centro Brasileiro, passou uma fita do Centro Brasileiro, e produziu um material, que eu até deixei para você uma cópia, incluindo também o aspecto emocional da criança, além do aspecto cognitivo e de relações interpessoais e sociais. A meu ver, foi muito interessante a inclusão do ver a criança do ponto de vista psicológico, emocional. Além de ter passado o vídeo, nós lemos juntos e conversamos em conjunto durante toda uma manhã. Ela ficou até o começo de 2001, quando entrou o professor coordenador (nome).

O CAP, antes do prédio ser construído, havia um setor no subsolo da Secretaria da Educação do antigo prédio, próximo ao teatro, que foi ocupado pela Secretaria até o ano passado. Chegamos a fazer reuniões com o coordenador lá. Houve uma preocupação em estabelecer uma linha de Filosofia no município.

*F.:* Já na nova coordenação?

*E. 2:* Começou com a Maria Alice. Antes dela, logo que eu entrei, quem coordenava a reunião era o próprio Secretário. O grupo de professores era menor, ele estava presente nas reuniões juntamente com a falecida Sra. Silvia Chaluppe, mãe da Maria Alice.

*F.:* Você me disse do CAP, o que significa?

*E. 2:* Centro de Aperfeiçoamento do Professor.

*F.:* Pelo que você me disse, o CAP que hoje existe num prédio em separado da Antiga Secretaria, mas antes mesmo desse prédio já existia um setor dentro da secretaria que tinha esse trabalho. Como era dividido esse trabalho?

*E. 2:* Nesse período de 2001 a 2004 houve a questão de elaboração dessa linha que estava sendo construída nesse período, que era de maneira mais horizontal. Por quê? Porque nesse período o coordenador tanto trazia materiais quanto estimulava que os levássemos.

*F.:* Ele era um coordenador por área ou geral?

*E. 2:* Por área. A partir de 2001 houve a divisão por áreas. Antes disso, havia um direcionamento geral para todas as áreas, que me parece que é o tom que começou a ser usado novamente a partir de 2005 com essa nova gestão.

*F.:* Então teve uma mudança de gestão no meio do caminho?

*E. 2:* Sim. Ela [mudança de direcionamento] coincide com a mudança de gestão. Até 2000 era o secretário Celso Furlan com um direcionamento das disciplinas em conjunto. De 2001 a 2004, entrou o Gil como prefeito e a Cilene Bittencourt como Secretária da Educação. Ela deu um direcionamento por área, porém com uma coordenação do trabalho dos coordenadores das áreas feita pelo chefe do CAP.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Fora da gravação o entrevistado chega a mencionar que as mudanças de direcionamento são fruto divergências entre os dois secretários, haja visto que eles sempre tiveram cargos de secretaria nas gestões dos dois prefeitos. Durante a gestão de Gilberto Macedo, Celso Furlan era secretário de comunicação. Isso nos remete ao fato de,

*F.:* Como eram os trabalhos, como era a organização das oficinas de 2001 a 2003?

*E. 2:* No início era mais esporádico. Passou a ser semanalmente após a construção do prédio do CAP em 2004. Antes eram no mínimo duas e no máximo três por ano. No início não estávamos acostumados a discutir com o grupo que estava crescendo. No início as coisas iam mais devagar. A partir da construção do CAP, a Filosofia tinha sua sala de reuniões e as coisas começaram a andar mais rápido. As decisões passaram a ser tomadas mais rapidamente.

*F.:* Com o (nome do coordenador), até 2003, não havia o prédio do CAP e, com isso, as reuniões eram mais esporádica, entre uma e três ao ano. Porém é datado de 2004 o início da utilização do material de apoio. Como que se dava, mesmo sendo esporádicas essas reuniões, como se conseguia então “pré- formular” o material ou pensar uma linha para esse material que passou a existir concomitantemente com as reuniões mais freqüentes?

*E. 2:* O material foi produzido a partir de um esboço... esboço não, seria até injusto falar isso... Esse direcionamento passou a ser dado a partir de 2003, se não me falha a memória, numa reunião que houve no início do ano letivo. Foi contratada uma empresa para fazer uma reunião, pensar algumas questões e diretrizes educacionais. Já se pensava ali numa linha pedagógica em que todas as unidades estivessem como uma orquestra, todos os instrumentos tocando uma mesma música. Nós professores, na primeira vez, estabelecemos os objetivos, a metodologia não ficou fechada, pois haviam professores que até então tinham tido o curso, outros que tinham participado da reunião com a Maria Alice, mas tinham professores novos que não tinham participado de nenhuma delas.

A rede estava crescendo, o número de escolas de 1º a 4º séries municipalizadas estava aumentando e hoje é 100%.

*F.:* Como se deu a contratação desses professores novos, em vista do crescimento da rede?

*E. 2:* Por concursos.

*F.:* Inclusive de Filosofia?

*E. 2:* Inclusive de Filosofia.

*F.:* Saberia me dizer a data desses concursos?

*E. 2:* Não me lembro ao certo.

*F.:* Retomando. De 2002 a 2003, durante a gestão da Cilene, o trabalho tomou maior projeção...

*E. 2:* Tomou, coincidindo com o aumento da rede.

*F.:* Vou entrar num segundo momento. Gostaria agora de levantar as atividades que vocês tiveram durante o ano de 2004, quando o material já estava sendo utilizado em sala de aula pelos professores e estava também nas mãos dos alunos. Quais eram as principais atividades que vocês realizavam durante o ano de 2004, quando já havia o prédio do CAP, tanto para a formação dos professores quanto para a melhoria do material?

---

embora sejam grupos que se revezam no poder municipal, haverem divergências internas que fazem da Educação, entre outros, um aparelho de manutenção do poder e de interesses próprios.

*E. 2:* Na nossa sala, o coordenador se preocupou em juntar alguns materiais, uma bibliografia básica que ficava na estante para que os professores que quisessem tomar emprestado algum livro o fizesse. Haviam as reuniões semanais durante a manhã e durante a tarde, onde cada professor tinha um horário especificado. As reuniões estavam voltadas para os problemas que vivenciávamos em sala de aula e ao mesmo tempo ele trazia materiais interessantes. Houve esse encontro entre nossas necessidades e a bibliografia ofertada sobre Filosofia para crianças. Vários materiais apareciam.

*F.:* Quanto a materiais ainda, qual era a participação dos professores na edição do material de apoio?

*E. 2:* Foi no ano de 2004 que ficamos sabendo que seria adotada a apostila. Houve uma reação diversa entre os professores. Uns achando que seria bom porque faltava um material, pois aqueles que não fizeram os cursos trabalhavam com materiais que eles mesmo iam atrás, enquanto nós que tínhamos feito, alguns tinham abandonado esse material e outros como eu continuava a trabalhar com ele, além de outros, pois penso que é insuficiente trabalhar com apenas um tipo de material.

*F.:* A reação foi diversa. Uns achando que era bom e outros achando que poderia tirar a liberdade do professor...

*E. 2:* Isso.

*F.:* Mas de onde partia então esse material?

*E. 2:* Da Filosofart, que foi uma empresa que foi contratada para elaborar.

Eles falaram que antes do material ser finalmente editado viria uma prova que seria submetida a uma avaliação, pois o material deveria seguir aquela linha que havíamos pensado no ano anterior. A idéia era que o material fosse construído sobre aquela linha que os professores haviam traçada em 2003. Então pensamos que era necessário algumas mudanças do que fizemos em 2003 para melhorar.

Aí levantou-se na reunião a questão dos direitos autorais. Nós ajudaríamos e não receberíamos pelos direitos autorais. Alguns levantaram a questão também de que o material trazia conteúdo de outros livros que sem a devida licença. E isso poderia dar problemas de direitos autorais.

Outros queriam mesmo fazer parte como autores. No início, eu também queria, pois pensei na possibilidade de trabalhar não só como professor, mas também como intelectual, elaborador do material. Mas depois de levantadas essas questões, eu achei por bem ficar ao lado das pessoas que achavam que poderia dar problema. Deveríamos fazer a nossa parte para contribuir, mas sem colocar o nosso nome. Apontaríamos aquilo que contribuiria para a nossa atividade em sala de aula e mudar aquilo que não estávamos de acordo, pois nós que estávamos com os alunos conhecemos muito melhor a realidade do que os autores que são de uma empresa do Paraná. Então nós que estávamos trabalhando com o material estaríamos o adequando esse material. Só que o tempo que nos foi dado para fazer essa avaliação e dar as sugestões foi muito escasso e isso se repetiu agora no início deste ano, onde tivemos até menos tempo. Foi apenas uma reunião que tivemos para decidir.

Houve mudanças no material do ano passado para o deste ano para a melhor. Não digo que está como uma luva, mas eles mudaram.

*F.:* Você comentava que nesse material continha partes de outros textos que não foram devidamente licenciados. Seria mesma coisa que esse material fosse uma bricolagem e alguns plágios em determinados momentos no material de 2004...

*E. 2:* Tem alguns que eles citam as fontes, só que me parece que não houve esse licenciamento.

*F.:* De qualquer forma os professores resolveram não fazer parte da autoria por conta dos direitos autorais?

*E. 2:* Não só porque uma parte de nós não queria, mas porque pelo contrato não podia. Eles já haviam contratado um autor e por isso ninguém poderia fazer parte da autoria. Só um detalhe. Em duas reuniões onde foram representantes da Filosofart, nós pedimos para que fosse feita uma reunião com o autor, ter uma relação mais direta com ele e apresentarmos melhor o perfil dos alunos. Infelizmente não foi possível esse encontro. O que houve foi uma mediação entre nós e o autor através de uma representante da Filosofart.

*F.:* Você disse que haviam as oficinas que versavam principalmente sobre a avaliação do que ocorria em sala de aula...

*E. 2:* Por exemplo: havia sugestões do coordenador de trabalharmos com temas e também com as campanhas da rede que outras disciplinas estavam trabalhando. Junto com as sugestões, ele também trazia materiais. Em muitas reuniões nós sentávamos para planejar como trabalharíamos esses temas dentro da aula de Filosofia. Tivemos várias reuniões onde levávamos as experiências que deram certo para trocarmos e coisas do gênero.

*F.:* Além dessas oficinas vocês tiveram outras atividades durante o ano de 2004?

*E. 2:* Tivemos um Fórum e, antes do Fórum, fizemos uma visita ao setor de reciclagem de lixo da cidade no Jardim Califórnia.

*F.:* Os professores de Filosofia, além do trabalho com a Filosofia, também estavam engajados em projetos interdisciplinares.

*E. 2:* Exatamente.

*F.:* Na sua fala você mencionou um Fórum. Que Fórum foi esse?

*E. 2:* Esse fórum foi organizado pelos professores de Filosofia pois sentíamos que precisava uma maior compreensão dos colegas de outras disciplinas sobre o trabalho da Filosofia. Que ela é importante, que ela é necessária na formação das crianças. Então surgiu a idéia deste encontro que foi aberto a todos da rede. Durou o dia todo. Tivemos a participação do professor Renê da UNICAMP, a professora Paula da UNESP e o professor Lorie da PUC. O Lorie defendeu o posicionamento de Lipman; o Renê, que eu não conhecia, fez uma crítica ao Lipman e a Paula deu razão a um e a outro, no meu entender. Foi uma experiência positiva. Ela marcou a história da disciplina na grade curricular da rede. Tivemos a participação de pessoas da comunidade em geral.

*F.:* Como foi elaborado?

*E. 2:* Foi elaborado a partir dessa necessidade de falar que a Filosofia tem um “por que?”, ela tem uma razão dentro da rede. Foi uma forma das pessoas estarem conhecendo também essa

disciplina e a área, inclusive nos aspectos interdisciplinares. Queríamos mostrar que era possível trabalhar com a Filosofia dialogando com as outras áreas.

*F.:* Então o ano de 2004 foi um ano bastante fecundo do...

*E. 2:* Fizemos uma avaliação do trabalho do Fórum e concluímos que deveria ser feito o segundo. Corrigir o que não deu certo, como várias atividades ocorrendo em paralelo ao encontro central dos professores que eu disse e isso não poderia ter acontecido, pois concluímos que todos deveriam estar nessa atividade.

*F.:* Mas essas atividades eram do Fórum?

*E. 2:* Sim.

*F.:* Aproveitar que você mencionou a questão da mudança de secretaria, você me disse que a principal preocupação do secretário Celso Furlan quando ele introduziu a disciplina era uma educação moral, um ensino moralizante, para...

*E. 2:* Inclusive reduzir as atitudes de indisciplina.

*F.:* Uma postura disciplinadora?

*E. 2:* Disciplinadora e que desse uma primeira noção de civilidade. Ela teria um papel de educação moral.

*F.:* Ele coordenou esse trabalho inicialmente quando era um grupo menor de professores...

*E. 2:* Ele e Dona Silvia Chaluppe.

*F.:* Você disse que em 2001 entrou a Cilene Bittencourt como secretária...

*E. 2:* Isso. Ela é diretora afastada do Estado e ela trouxe para a rede a experiência do Estado, que é diferente pelo tamanho, pelo funcionamento.

*F.:* A participação dela, não só em relação à Filosofia, mas para todas as disciplinas, parece que foi bastante significativa durante os anos que ela ficou, ou você não avalia dessa forma?

*E. 2:* Houve uma relação mais horizontal, pois permitiu a participação mais intensiva dos professores, ela permitiu um funcionamento mais particular. Ela nos deu espaço. Cada disciplina podia pensar seus problemas dentro da sala de aula. O direcionamento do Celso Furlan se dá numa perspectiva global. Ela já queria chegar a esse global pela diversidade, focar a unidade na diversidade. Ele já procura fazer com que as partes estejam integradas.

*F.:* Você citou a Questão da horizontalidade na gestão da Cilene...

*E. 2:* Claro que havia uma linha nessa horizontalidade. Senão não haveria as apostilas. Mas ao mesmo tempo que a apostila dava uma linha, ou seja, era uma base que a secretaria estava dando, essa base estava sendo construída pelas várias áreas.

*F.:* Embora você reconheça que a horizontalidade não seja plena, você vê uma verticalidade maior agora.

*E. 2:* Mais acentuada agora.

*F.:* Vamos para o momento atual. Você já disse que o material do ano passado foi revisto, com uma certa rapidez inadequada...

*E. 2:* e foram atendidas algumas solicitações.

*F.:* Do ponto de vista dos trabalhos dos grupos de professores. Como os trabalhos agora durante o ano de 2005? Hoje é 15 de junho. Até agora, como esse trabalho veio acontecendo.

*E. 2:* Houve mudanças. Antes a avaliação [da aprendizagem] era medida como Não Satisfatório, Satisfatório e Plenamente Satisfatório. Agora a avaliação voltou a ser medida de zero a dez, sem fracionar. Acima de cinco a nota é azul e até quatro é nota vermelha.

Começou um curso agora, 29 de maio, atendendo novamente todas as áreas no mesmo espaço. Em vários horários e em vários dias.

*F.:* Até o final de maio, como se deu...

*E. 2:* Então. Esse começou no final de maio e vai até novembro. Os temas são temas gerais como, por exemplo, alfabetização, inclusão. Tem vários temas sendo dados em grupos diferentes e quando termina o tema num grupo eles trocam de grupo. É uma instituição da Universidade de São Paulo que dá esse curso.

*F.:* Como que se deu até maio?

*E. 2:* Até maio nos tivemos bem no começo do ano essa reunião para fazer as sugestões para a correção das apostilas do segundo bimestre, pois do primeiro já estava pronta, não tivemos tempo. Aliás, a do primeiro bimestre foi corrigida no final do ano passado. Depois tivemos apenas a reunião do dia 5 de abril com o Secretário, onde ele falou que pensava em retirar a disciplina da grade.

*F.:* A que você atribui esse desejo?

*E. 2:* Esse desejo... Segundo ele estava tendo um problema de ineficácia por parte de alguns professores que não estavam atendendo os objetivos. Houveram reclamações, segundo ele, ele visitou as escolas e ele disse que ficou com uma interrogação na cabeça, se deveria tirar ou não. Aí ele fez essa reunião conosco e falou que até o final do ano ele decidiria, de acordo com...

Quando ele saiu na primeira vez, o grupo era pequeno, a rede era menor. Ele até ficou um pouco assustado com o número de professores agora, cerca de trinta professores só de Filosofia. Então ele não conhecia, Alguns tinham saído, muitos entraram. Então ele não conheciam todos da equipe. Logo que ele entrou ele recebeu essa reclamação de diretores ou de pais, não me lembro bem. Ele falou que está dando problema a disciplina. Tem professores de Filosofia que não estão fazendo o trabalho direito. Por isso ele estava pensando em tirar.

*F.:* Mas ele não especificou qual era o problema?

*E. 2:* Ele disse o seguinte: quando ele pensou em coloca-la na grade curricular, ele tinha uma outra visão da disciplina.

*F.:* Qual?

*E. 2:* Aquela que eu te falei. Dar as primeiras noções de civilidade, de moralidade, para impedir as atitudes indisciplinadas. Mas que isso fosse feito de forma lúdica, como ele havia visto na escola que ele visitou, uma escola particular de uma pessoa que ele conhece.

Só que as reclamações que ele recebia é de que haviam professores de Filosofia que não estavam dominando a classe. Inclusive, em algumas cabeças, até de alunos, chegou para ele que dia de Filosofia é dia de bagunça, dia de PEB II é dia de bagunça.

*F.:* Você dizia dia de PEB II por quê?

*E. 2:* Porque há uma troca de professores como se fosse o Ensino Médio.

*F.:* O que seria o PEB II?

*E. 2:* Professores de áreas específicas.

*F.:* Quais?

*E. 2:* Música, Inglês, Filosofia, Educação física e Artes.

Então havia essa reclamação. Ele achou que tinha que conhecer a equipe para chegar a uma decisão. Mas penso eu que ele já sabia quem eram os professores que estavam dando problema, pois ele fez várias visitas às escolas. Segundo ele essas reclamações vinham da atitude de alguns professores de Filosofia.

Ele ainda não tomou a decisão de tirar, mas está para tomar a decisão.

*F.:* Mas ele deixou claro que está nesse impasse.

*E. 2:* Sim.

*F.:* Esse impasse devido a não estar de acordo com aquela visão de educação moral que ele pensou previamente...

*E. 2:* Isso.

Nessa reunião, foi levantado pelo grupo de professores os pontos positivos, para ele perceber que não é só o lado negativo que existe nisso tudo. Que nós tínhamos conquistado um sentido com esse trabalho.

Aí ele começou a pensar, a partir desse contrabalanço. Ele chegou a comentar que acabou tendo uma boa impressão no geral.

*F.:* As oficinas que vocês já tinham aquela prática semanal de trazer trabalhos... Isso continuou acontecendo até o final de maio?

*E. 2:* Não. Não aconteceu mais. Como eu falei: antes o direcionamento que se dava era por disciplina tendo em vista uma linha comum, que desembocava no material que é a apostila; hoje nós temos uma fundação, a FIA, dando o curso para os professores com temas gerais e trazendo os professores das diferentes áreas para essa linha geral. Ao meu entender é isso. Não há mais a discussão por área.

*F.:* Onde foram parar aqueles coordenadores por disciplina?

*E. 2:* Voltaram para a sala de aula.



*F.:* Então aquela organização por disciplina, cada uma com seu coordenador, naquela horizontalidade, onde todos os professores participavam acabou?

*E. 2:* Acabou. Inclusive a Secretaria foi transferida para o CAP.

*F.:* O prédio que a princípio era para a formação continuada dos professores agora...

*E. 2:* De certa forma ele ainda é sede desse curso, mas agora ele também abriga a Secretaria da Educação.

*F.:* Então vocês estão num momento de transição?

*E. 2:* Sim. Me parece que o ano que vem não teremos mais a apostila.

*F.:* Por quê?

*E. 2:* Parece-me que não há um acordo da nova gestão em estar implantando a apostila, o material comum. Eles não concordam. Mas eu não tenho certeza.

Por enquanto, por causa do contrato, eles continuam, até o final desse ano, editando a apostila, até o 4º bimestre. Esse ano voltou à bimestralidade. No ano passado eram três unidades letivas. Parece que o ano que vem não serão mais editadas as apostilas.

Eu poderia te falar só uma coisa importante. O grupo de professores de Filosofia é muito heterogêneo. Há varias formações: Filosofia, Pedagogia, Sociologia, Teologia. As idades são bastante deferentes. Há um professor portador de necessidades especiais que vem da área de Sociologia, que traz questões da área dele. Há uma diversidade.

Essa diversidade tem um ponto positivo e um ponto negativo. Então encontraremos uma diversidade de pontos de vista sobre o mesmo aspecto.<sup>2</sup>

*F.:* Podemos então acompanhar um movimento no que concerne à disciplina de Filosofia. Num primeiro momento era uma educação moral; num segundo momento houve uma horizontalidade que foi uma mola propulsora para a proposta tanto de Filosofia quanto das outras disciplinas...

*E. 2:* Aí a nossa busca era de trazer uma linha mais reflexiva.

*F.:* Então houve uma propulsão onde a proposta ganhou mais vida. Pelo que você disse o coordenador exercia uma liderança positiva sobre...

*E. 2:* Ele nos incentivava a trazer idéias, dar opiniões nas reuniões, além de centralizar uma organização. Na verdade ele era o nosso mediador com a secretaria e trazia orientações que também vinham da secretaria. Havia tanto uma certa imposição da secretaria para que trabalhássemos com seus projetos quanto o coordenador levava nossas sugestões para a secretaria e eram aceitas. O Fórum, por exemplo, foi uma delas.

*F.:* Quanto ao financiamento do Fórum, como se deu?

*E. 2:* A prefeitura cedeu o espaço e nós que bancamos. Foram produzidas camisetas que nós adquirimos e bancamos também o combustível de alguns palestrantes que foram até lá. Houve um acordo entre quem foi dar a palestra. No caso do Marcos Lorigere ele foi lá pelo prazer. No caso dos outros professores nós cobrimos o combustível.

---

<sup>2</sup> Outro fator ressaltado pelo entrevistado sem estar sendo gravado é a fragmentação do grupo frente à relação com os gestores municipais. Citou-se até supostos professores “olheiros”.

*F.:* Algum dos professores foram pagos para dar as palestras.

*E. 2:* Não. Eles foram gratuitamente e só bancamos o transporte.

*F.:* Você acompanhou bem de perto todo esse movimento desde a introdução da disciplina de Filosofia até o presente momento. Como você avalia todo esse movimento desses mais de oito anos de trabalho?

*E. 2:* minha impressão é de que estamos dando um primeiro passo do ponto que paramos em 2001.

*F.:* Em que sentido? Passo para onde?

*E. 2:* Não sei! Vai depender da continuidade da disciplina.

*F.:* você avalia que nos últimos anos teve um crescimento da proposta de Filosofia?

*E. 2:* Sim.

*F.:* E nesse momento?

*E. 2:* Abandonou-se uma linha e retomou-se uma outra. Estamos partindo de onde paramos lá atrás. Agora eu não sei para que direção vai. Vai depender das decisões deles. Por duas questões: uma é a continuidade ou não da disciplina; outra é a readequação da Secretaria do ponto de vista financeiro para novos investimentos.

Foi feita uma reunião com o prefeito e ele convocou todos os funcionários do município em dias e horários diferentes para falar da política que ele estava pretendendo já colocar em ação. Uma delas é economizar. Tirar, por exemplo, alguns departamentos que estavam espalhados em prédios pela cidade e racionalizar melhor para não ficar pagando aluguel de forma desnecessária. No caso da educação ele quer investir no ensino técnico também, inclusive introduzindo o cursos de Logística, pois a cidade tem várias empresas do ramo, em Alphaville. Foi levantada a questão da Filosofia nessa reunião e o prefeito disse achava importante a disciplina na grade curricular, mas não trouxe nenhum acréscimo ao que nós tínhamos...

*F.:* Ficou neutro ou se anulou?

*E. 2:* Não. Ficou neutro. Ninguém sabe qual será o destino.

*F.:* Só uma pergunta, por curiosidade. Você disse que o Rubens Furlan é o prefeito e o Celso Furlan é o secretário de educação. Eles tem algum grau de parentesco?

*E. 2:* Eles são Irmãos.

*F.:* Obrigado pela entrevista e retomo o compromisso de que a qualquer momento você poderá ter acesso ao que faço da sua fala para que não haja nenhum desvirtuamento daquilo que você me disse.

*E. 2:* Fico muito contente por ter contribuído para uma pesquisa científica.

*F.:* Pode ter certeza que contribuiu. Aliás, olhando para outras experiências com ensino de Filosofia para crianças na escola pública, vejo que ou são aplicação de Lipman ou são

---

universidades fazendo experiências e tirando resultados. No caso de Barueri, fico feliz porque a Filosofia não é “aplicada” a Barueri, mas ela borbulha de dentro...

*E. 2:* Você me lembrou agora que na reunião do dia 5 de abril foi levantado o fato do município estar sendo observado. Tem muita gente que já sabe que tem essa disciplina. Isso foi levantado para o secretário. Por isso também que ele percebeu que a equipe, mesmo sendo desigual, heterogênea, é constituída de pessoas que estão engajadas. O interesse nosso é de que haja uma melhoria na qualidade do nosso trabalho e no atendimento à população. Seria muito triste pegar essa história e parar por aqui.

*F.:* Nesse sentido que eu vejo a proposta de Filosofia de Barueri não é a proposta de alguém, mas é uma própria vivência. Quando você disse que espera ter contribuído com a pesquisa, não foi a entrevista, mas a vivência que mais que contribuiu, possibilitou esse objeto de pesquisa. Numa última instância, você é um dos agentes que possibilitou a alguém pensar esse estudo. Obrigado.

*E. 2:* Não há de que.